

APRESENTAÇÃO

O primeiro número da revista “Logeion – Filosofia da informação” foi publicado em setembro de 2014. O grupo de pesquisa “Filosofia e política da informação” do IBICT comemora agora quatro anos de existência da revista e publica sua nona edição com a certeza de estar contribuindo para a construção deste campo do conhecimento. É um desafio publicar com qualidade quando se vive em uma sociedade desigual, sob governos ilegítimos e com recursos de pesquisa escassos.

O grupo de pesquisa Filosofia e política da informação tem compromisso com a redução das desigualdades sociais, com a democracia e o Estado de direito e com a prioridade para investimentos em educação e pesquisa. Isto será repetido exaustivamente enquanto for necessário, pois a Filosofia e a Política de que estamos falando são aquelas que fazem a crítica e querem uma vida boa para todos.

Neste número estão reunidos trabalhos de pesquisadores da Ciência da Informação, sobre questões da epistemologia, da estética e da filosofia prática. Estamos agregando neste número, como nos anteriores, interessados em produzir e compartilhar o pensamento filosófico. A Filosofia da informação tem muito o se que desenvolver em um campo do conhecimento onde ainda predominam o empirismo e o funcionalismo.

Lins Filho e Souza Neto falam do problema da indução. Os autores afirmam que o uso de Big Data nas pesquisas reacende a discussão sobre o uso da indução como base para a construção do conhecimento científico. Eles se contrapõem os argumentos apresentados por Karl Popper. Seu trabalho conclui que o método indutivo não apresenta inconsistências e enunciados universais podem ser inferidos a partir de enunciados singulares.

Heck discute a teoria da informação semântica de Carnap e Bar-Hillel. Ele diz que as sentenças tomadas por verdadeiras devem ser tomadas como informativas e não devem estar na mesma classe que as tautologias e que estas sentenças tem a capacidade de expressar quadros conceituais na forma de restrições. Isto significa que o valor informativo das sentenças deve ser interpretado como versando sobre inferências materiais.

Amorim, Vianna e Medeiros abordam os aspetos epistemológicos da análise de domínio. Seu trabalho identifica e analisa artigos publicados na Library and Information Science Abstract. A busca recupera 80 artigos, dos quais 50 demonstraram aderência ao estudo.



Os autores concluem a análise do domínio é uma proposta característica do paradigma social da Ciência da Informação, mas a sua aplicação preserva características tradicionais.

Sá investiga a informação dentro da teoria matemática da comunicação de Shannon e Weaver. Cruz revisa o conceito de sujeitos informacionais. Destaca a importância contemporânea das redes sociais como contexto informacional. Apresenta proposta para estudo dos sujeitos informacionais usuários de redes sociais e das práticas. Felipe e Pinho discutem o lugar da fotografia como dispositivo para a memória institucional e apresenta conceitos do que vem a ser memória e memória institucional. Os autores consideram que a fotografia é documento. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base BRAPCI.

Mostafa e Amorim exploram as noções deleuzeanas sobre cinema e problematizam elementos da indexação de filmes. Deleuze concebe dois principais regimes de imagens, compreendidos no cinema clássico e no cinema moderno. O cinema clássico é fundado na imagem-movimento, a qual submete o tempo à ação, e o cinema moderno caracteriza-se pela imagem-tempo, a qual desvincula tempo e movimento e revela situações óticas e sonoras puras. Analisam o problema do tempo em filmes de Michelangelo Antonioni conhecidos como trilogia da incomunicabilidade. A partir da análise ampliam as dimensões da indexação, tanto no processo de leitura quanto de análise do documento.

Convidamos leitores, autores e colaboradores a compartilhar conosco o esforço para construir o campo da Filosofia da informação. Nestes tempos sombrios e de futuro incerto a filosofia e o pensamento crítico parecem ser o antídoto mais poderoso contra a tristeza e o ódio que invadem corações e mentes. Precisamos falar da Filosofia da informação. Queremos conversar a partir do pensamento crítico da Informação. A Logeion é nosso parlatório.

Rio de Janeiro, 01 de setembro de 2018.

Clóvis Ricardo Montenegro de Lima
Editor